

Curitiba, 08 de Maio de 2018.

Apresentamos os resultados financeiros e operacionais obtidos pela Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR (SAPR3 – ON, SAPR4 – PN, SAPR11 – UNITS) referente ao 1º trimestre de 2018 (1T18). As informações econômicas estão apresentadas em R\$ (milhões), tendo sido elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normatizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em convergência com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Destaques



- A Receita Líquida teve um crescimento de 7,9% no 1T18.
- Crescimento do Lucro Líquido de 16,7% em relação ao 1T17.
- A margem EBITDA atingiu 40,9% no 1T18 contra 35,5% no 1T17.
- O número de economias teve um crescimento de 2,7% e 5,0% em água e esgoto, respectivamente, comparado ao 1T17.
- Homologação, pela AGEPAR, do Reajuste Tarifário Anual – IRT de 5,12% sobre os serviços prestados a ser aplicado a partir de 17/05/2018.
- Em 05/04/2018, foram assinados os Contratos de Programa com os municípios de Colombo e Piraquara pelo prazo de 30 anos.

	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)	1T16 (3)	Var. % (2/3)
Receita Líquida	999,4	926,4	7,9	806,6	14,9
Resultado Operacional	343,4	270,8	26,8	245,3	10,4
EBTIDA	409,2	329,2	24,3	297,3	10,7
Lucro Líquido	186,9	160,1	16,7	144,3	10,9
ROE (Atualizado)	13,6	13,2	3,0	11,7	12,8
ROIC (Atualizado)	12,0	11,3	6,2	9,6	17,7
Dívida Líquida	2.165,4	1.975,0	9,6	2.172,1	(9,1)
Margem Bruta	57,3	56,7	1,1	51,8	9,5
Margem Operacional	26,7	23,8	12,2	25,0	(4,8)
Margem Líquida	18,7	17,3	8,1	17,9	(3,4)
Margem EBTIDA	40,9	35,5	15,2	36,9	(3,8)
Endividamento Ativo Total	48,4	48,8	(0,8)	48,7	0,2
Dívida Líquida/EBTIDA	1,5	1,6	(6,3)	2,2	(27,3)

Valor de Mercado – 31/03/2018

R\$ 6,4 bilhões
SAPR3: 16,20
SAPR4: 10,83
SAPR11: 60,00

TELECONFERÊNCIA

09/05/2018 - 10h00
Brasil: (11) 3137-8038
Demais: (+1) 786 837 9597 (Estados Unidos)
(+44) 20 3318 3776 (Reino Unido)
<https://webcast.conferenciacorp.com.br/view/1278>
<https://webcast.conferenciacorp.com.br/view/1279>

Relações com Investidores

Paulo Rogério Bragatto Battiston
Jacques Geovani Schnemann
Sonival Bergmann
Elzira Koswoski Scaramella
Fabiane Queiroz S. Heinisch
Ricardo Garcia Gonçalves

1. DADOS OPERACIONAIS
1.1 MERCADO

A seguir, apresentamos os 10 maiores contratos (em percentagem) da Receita Total da Companhia:

10 Maiores Contratos (% da Receita Total)					Índice de Cobertura		Economias Ativas Totais (em milhões)	
Municípios	% Receita total	Período Remanescente de concessão	Tipo de Concessão	Tipo de Contrato	Água	Coleta de Esgoto	Água	Coleta de Esgoto
Curitiba	23,7%	13,8 anos	Água e Esgoto	Concessão	100%	94,5%	808,6	765,2
Londrina	7,1%	28,3 anos	Água e Esgoto	Programa	100%	90,9%	239,1	220,9
Maringá	5,1%	22,4 anos	Água e Esgoto	Concessão	100%	100,0%	160,9	164,7
Ponta Grossa	3,6%	8,0 anos	Água e Esgoto	Concessão	100%	90,2%	137,5	123,1
Foz do Iguaçu	3,5%	25,9 anos	Água e Esgoto	Programa	100%	97,7%	121,2	120,8
Cascavel	3,3%	6,7 anos	Água e Esgoto	Concessão	100%	76,9%	106,9	83,4
São José dos Pinhais	2,8%	25,8 anos	Água e Esgoto	Programa	100%	68,6%	108,3	75,2
Colombo	1,8%	Vencido	Água e Esgoto	Concessão	100%	60,7%	83,1	51,3
Guarapuava	1,6%	24,6 anos	Água e Esgoto	Programa	100%	77,8%	62,4	49,3
Araucária	1,4%	14,5 anos	Água e Esgoto	Concessão	100%	65,8%	49,9	32,9
					100%	70,9%	3.868,5	2.789,9

A Companhia assinou em 05 de abril de 2018, Contrato de Programa com o Município de Colombo, e está em processo de assinatura de Contrato de Programa com o Município de Curitiba, ambos pelo período de 30 anos.

O índice de atendimento com água tratada é de 100% e a cobertura com coleta de esgoto é de 70,9% da população urbana na área de concessão, com um índice de tratamento de 100,0%, conforme Sistema de Informações da Companhia.

O faturamento é oriundo principalmente das ligações de água do tipo residencial, que representam 90,9% do total de ligações de água existentes em 31 de março de 2018.

O número de ligações de água de 3.101.653 em março de 2018 é 1,8% superior ao número de ligações (3.047.486) existentes em março de 2017, representando um incremento de 54.167 ligações de água, conforme demonstrado a seguir:

Número de Ligações de Água*	MAR/18 (1)	%	MAR/17 (2)	%	Var. % (1/2)
Residencial	2.818.783	90,9	2.781.393	91,3	1,3
Comercial	220.820	7,1	205.348	6,7	7,5
Industrial	12.722	0,4	12.338	0,4	3,1
Utilidade Pública	23.348	0,8	22.521	0,7	3,7
Poder Público	25.980	0,8	25.886	0,9	0,4
Totais	3.101.653	100,0	3.047.486	100,0	1,8

* Informação não revisada pelos auditores independentes.

O número de ligações de esgoto de 2.061.330 em março de 2018 é 4,3% superior ao número de ligações (1.976.253) existentes em março de 2017, representando acréscimo de 85.077 novas ligações de esgoto, conforme demonstrado a seguir:

Número de Ligações de Esgoto*	MAR/18 (1)	%	MAR/17 (2)	%	Var. % (1/2)
Residencial	1.859.423	90,2	1.789.786	90,6	3,9
Comercial	169.078	8,2	155.104	7,8	9,0
Industrial	5.054	0,2	4.867	0,2	3,8
Utilidade Pública	14.302	0,7	13.462	0,7	6,2
Poder Público	13.473	0,7	13.034	0,7	3,4
Totais	2.061.330	100,0	1.976.253	100,0	4,3

* Informação não revisada pelos auditores independentes.

1.2 PRODUTIVIDADE

Até março de 2018 o volume medido de água tratada foi de 124,3 milhões de m³ contra 130,1 milhões de m³ em março de 2017, representando uma redução de 4,5%, decorrente, principalmente, de fatores climáticos (aumento do volume das chuvas e queda da temperatura), conforme demonstrado a seguir:

Volume Medido de Água – milhões de m ³ *	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Residencial	106,0	111,1	(4,6)
Comercial	10,0	10,2	(2,0)
Industrial	2,6	2,9	(10,3)
Utilidade Pública	1,3	1,4	(7,1)
Poder Público	4,4	4,5	(2,2)
Total Medido	124,3	130,1	(4,5)

* Informação não revisada pelos auditores independentes.

No primeiro trimestre de 2018, o volume faturado de água tratada foi de 129,1 milhões de m³, contra 153,6 milhões de m³ do mesmo período de 2017, representando uma redução de 16,0%, reflexo da alteração da estrutura tarifária da Companhia, com modificações das faixas de consumo e principalmente pela alteração da tarifa mínima, passando de 10m³ para 5m³, conforme demonstrado a seguir:

Volume Faturado de Água – milhões de m ³ *	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Residencial	110,1	132,2	(16,7)
Comercial	10,8	12,4	(12,9)
Industrial	2,6	3,0	(13,3)
Utilidade Pública	1,1	1,3	(15,4)
Poder Público	4,5	4,7	(4,3)
Total Faturado	129,1	153,6	(16,0)

* Informação não revisada pelos auditores independentes.

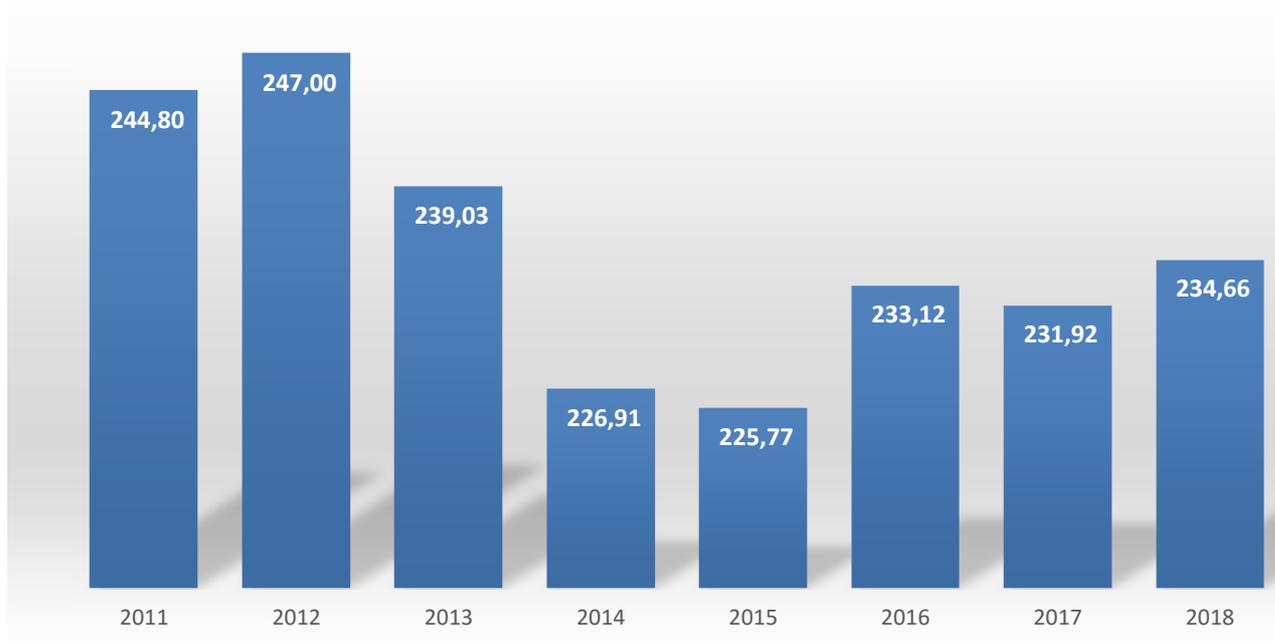
O volume faturado de esgoto acumulado no primeiro trimestre de 2018 apresentou uma redução de 13,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, também reflexo da alteração da estrutura tarifária da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

Volume Faturado de Esgoto – milhões de m ³ *	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Residencial	79,1	92,3	(14,3)
Comercial	9,7	10,7	(9,3)
Industrial	0,7	0,8	(12,5)
Utilidade Pública	0,9	1,0	(10,0)
Poder Público	3,3	3,4	(2,9)
Total Faturado	93,7	108,2	(13,4)

* Informação não revisada pelos auditores independentes.

DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE PERDAS POR LIGAÇÃO *

Litros/Ligação/Dia



* Informação não revisada pelos auditores independentes.

(1) Valores acumulados de Janeiro a Março de 2018.

1.3 INDICADORES OPERACIONAIS

Água	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)	1T16 (3)	Var. % (2/3)
Economias atendidas com rede de distribuição	3.868.479	3.767.639	2,7	3.682.486	2,3
Nº de estações de tratamento	166	164	1,2	170	(3,5)
Nº de poços	1.070	1.044	2,5	1.033	1,1
Nº de captações de superfície	229	228	0,4	228	-
Km de rede assentada	53.119	51.865	2,4	50.303	3,1
Volume produzido	189.701.655	192.398.811	(1,4)	186.379.440	3,2
Índice de Perdas:					
No sistema distribuidor - %	34,49	32,39	6,5	33,15	(2,3)
No faturamento - %	31,99	20,15	58,8	20,13	0,1
Evasão de receitas - %	1,94	2,88	(32,6)	3,74	(23,0)

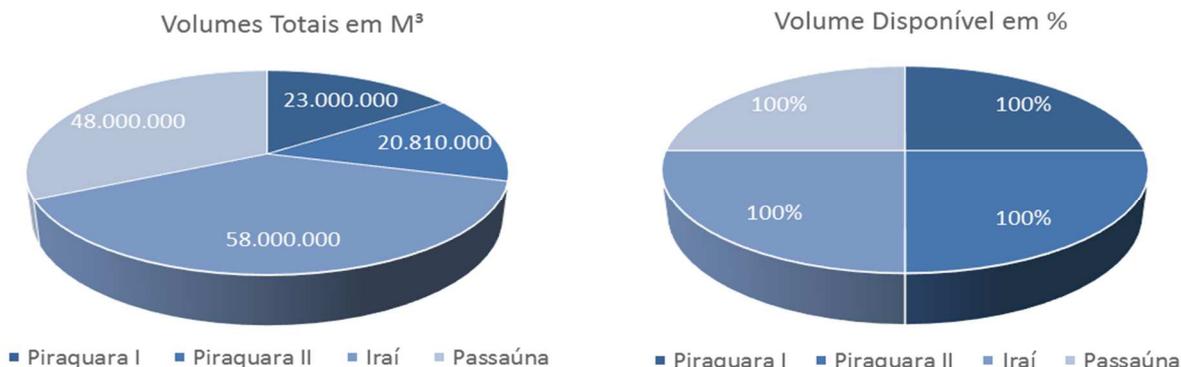
Esgoto	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)	1T16 (3)	Var. % (2/3)
Economias atendidas com rede de coleta	2.789.849	2.656.202	5,0	2.516.709	5,5
Nº de estações de tratamento	245	239	2,5	237	0,8
Km de rede assentada	35.407	33.342	6,2	31.314	6,5
Volume coletado em m ³	89.782.691	91.403.691	(1,8)	85.140.735	7,4

Volumes Hídricos

O volume médio disponível do Sistema de Abastecimento Integrado de Curitiba (SAIC) é composto pelas Barragens Piraquara I, Piraquara II, Iraí e Passaúna.

No Município de Foz do Iguaçu, a Sanepar utiliza a água da Barragem da Hidrelétrica Itaipu Binacional, do lago de Itaipu, no Rio Paraná.

As barragens da Sanepar são consideradas de médio porte quanto ao volume de armazenamento, porém de grande porte devido à altura/profundidade superiores a 15 metros. No fechamento do trimestre, as barragens voltaram a atingir seu nível máximo, contando com 100% de reservação.



2. DADOS FINANCEIROS

2.1 DESEMPENHO ECONÔMICO

Receita Operacional	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Receita de Água	658,9	615,0	7,1
Receita de Esgoto	376,6	342,6	9,9
Receita de Serviços	30,7	32,1	(4,4)
Receita de Resíduos Sólidos	2,3	2,1	9,5
Serviços Prestados às Prefeituras	4,0	2,9	37,9
Doações Efetuadas por Clientes	3,0	3,1	(3,2)
Outras Receitas	1,3	1,0	30,0
Total Receitas Operacionais	1.076,8	998,8	7,8

A receita operacional bruta cresceu 7,8%, passando de R\$998,8 milhões no primeiro trimestre de 2017 para R\$1.076,8 milhões em igual período de 2018, este crescimento decorre do reajuste tarifário de 8,53% em 2017, da ampliação dos serviços de água e esgoto e do aumento no número de ligações.

Custos e Despesas Operacionais	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Pessoal	239,1	244,5	(2,2)
Materiais	36,9	37,9	(2,6)
Energia Elétrica	93,1	87,2	6,8
Serviços de Terceiros	140,5	128,9	9,0
Depreciações e Amortizações	65,8	58,4	12,7
Perdas na Realização de Créditos	(3,5)	5,6	(162,5)
Fundo Municipal de Saneamento e Gestão Ambiental	7,1	6,6	7,6
Taxa de Regulação	5,2	-	-
Programa Sanepar Rural	0,4	5,8	(93,1)
Outros Custos e Despesas	21,0	14,9	40,9
Despesas Capitalizadas	(18,5)	(18,7)	(1,1)
Totais Custos e Despesas Operacionais	587,1	572,8	2,5

Os custos e despesas operacionais acumulados no primeiro trimestre de 2018 tiveram um crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2016.

As principais variações ocorridas foram em decorrência de:

- Redução de 2,2% nas despesas com pessoal, principalmente, pela menor provisão de gastos com indenizações trabalhistas referentes ao Programa de Aposentadoria Incentivada – PAI e ao Programa de Demissão Voluntária com Transmissão de Conhecimento – PDVTC, gerando redução do quadro funcional efetivo. A adesão de 50 empregados aos programas (49 empregados ao PAI e 1 empregado ao PDVTC), representou um corte de 0,9% na folha de pagamento – com um *payback* dos programas estimado em oito meses;
- Crescimento de 9,0% em gastos com serviços de terceiros, principalmente, em serviços operacionais de manutenção, serviços de vigilância, despesas com energia elétrica e de serviços de manutenção de redes;

- Redução de 162,5% em perdas na realização de créditos decorrentes de parcelamento das dívidas dos municípios de Astorga e Campo Mourão;
- Crescimento de 26,5% com outras despesas operacionais, principalmente, com indenizações de danos a terceiros e gastos com programas e/ou convênios sociais, ambientais, de educação e pesquisas.

Resultado Financeiro	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Receitas Financeiras			
Aplicações Financeiras	9,3	21,9	(57,5)
Variações Monetárias Ativas	2,3	2,2	4,5
Outras Receitas Financeiras	2,1	3,4	(38,2)
Totais das Receitas Financeiras	13,7	27,5	(50,2)
Despesas Financeiras			
Juros e Taxas de Financiamentos e Debêntures	(45,1)	(50,8)	(11,2)
Variações Monetárias Passivas	(22,4)	(8,8)	154,5
Outras Despesas Financeiras	(2,0)	(0,9)	122,2
Totais das Despesas Financeiras	(69,5)	(60,5)	14,9
Resultado Financeiro	(55,8)	(33,0)	69,1

O resultado financeiro variou negativamente em 69,1% passando de R\$33,0 milhões para R\$55,8 no primeiro trimestre de 2017 e 2018, respectivamente, decorrente, principalmente, da redução das receitas financeiras (queda dos índices de rentabilidade das aplicações financeiras, principalmente TR e CDI) em 57,5% e do aumento das variações monetárias passivas (correção monetária da dívida do arrendamento mercantil financeiro no montante de R\$17,4 milhões) em 154,5%.

Programa de Participação nos Resultados

A Companhia provisionou a partir deste trimestre o montante de R\$17.492, a título de Participação nos Resultados, o qual encontra-se registrado na conta de Salários e Encargos Sociais, no passivo circulante.

2.2 INDICADORES ECONÔMICOS

A Companhia obteve um lucro líquido de R\$186,9 milhões acumulado no primeiro trimestre de 2018, 16,7% superior ao resultado líquido de R\$160,1 milhões registrado no mesmo período de 2017. O resultado foi impactado principalmente pelo crescimento da receita operacional e pela gestão dos custos e despesas operacionais.

Resultado Econômico	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Resultado Operacional	343,4	270,8	26,8
Resultado Financeiro	(55,8)	(33,0)	69,1
Tributos sobre o Lucro	(100,7)	(77,7)	29,6
Lucro Líquido	186,9	160,1	16,7

A seguir apresentamos a reclassificação do resultado do 1º trimestre, excluindo os itens não recorrentes:

Itens não Recorrentes	1T18 (1)	1T17 (2)
Lucro Líquido	186,9	160,1
PAI e PDVTC	6,8	15,5
PPR	17,5	-
Taxa de Regulação	5,2	-
Ações Cíveis falta de água em Maringá	-	45,8
Acordo IBAMA - Autos de Infração	18,0	-
Varição Monetária Passiva Arrendamento Mercantil Financeiro	17,4	-
Efeitos Tributários	22,1	20,8
Lucro Líquido Proforma	273,9	242,2
Margem Líquida	27,4	26,1
EBTIDA	474,1	390,4
Margem EBTIDA	47,4	42,1

Distribuição da Riqueza Econômica Gerada	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Remuneração de Pessoal	220,5	207,6	6,2
Remuneração a Governos (Tributos)	217,9	190,1	14,6
Remuneração a terceiros (Aluguéis)	12,1	11,7	3,4
Remuneração de Capitais de Terceiros (Juros e Variações Monetárias)	69,6	60,5	15,0
Lucro Líquido do Período não distribuído	186,9	160,1	16,7
Total da Riqueza Econômica	707,0	630,0	12,2

A estratégia de crescimento e desenvolvimento da SANEPAR, para operar num mercado de serviços públicos, também liberado à iniciativa privada, está baseada na busca de resultados efetivos, comprometimento com a qualidade dos serviços prestados e principalmente atendimento às necessidades do poder concedente e acionistas.

Os números abaixo demonstram os resultados econômico-financeiros que a Companhia vem alcançando para sustentação de programas de investimentos, propiciando as condições adequadas para atendimento da demanda futura.

Indicadores Econômicos	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Receita Operacional Líquida (1)	999,4	926,4	7,9
Lucro Operacional	343,4	270,8	26,8
Lucro Líquido	186,9	160,1	16,7
% Margem Operacional	26,7	23,8	12,2
% Margem Líquida	18,7	17,3	8,1
% Rentabilidade do PL médio	3,6	3,3	8,8
Dívida Líquida/EBTIDA (Acumulado 12 meses)	1,5	1,6	(6,3)

(1) O acréscimo da receita operacional, acumulada de março de 2017 para março de 2018, decorre da 1ª Revisão Tarifária autorizada pela AGEPAR de 8,53% em 2017, a partir de 01/06/2017, *pro-rata* desde 16/05/2017, além da ampliação dos serviços de água e esgoto, com aumento na quantidade de ligações de água (1,8%) e esgoto (4,3%).

No encerramento do primeiro trimestre de 2018, os ativos totais da Companhia atingiram R\$10.352,0 milhões (R\$10.122,7 milhões em 31/12/2017), enquanto as dívidas totais ao final do trimestre eram de R\$5.012,4 milhões (R\$4.970,0 milhões em 31/12/2017).

Do montante da dívida total, R\$2.714,6 milhões (R\$2.716,8 milhões em 31/12/2017) refere-se a empréstimos, financiamentos e debêntures, apresentando redução de 1,0% em relação ao final do exercício de 2017.

	Referência	MAR/18	DEZ/17	Var. %
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	5.339,6	5.152,7	3,6
Valor Patrimonial da Ação	R\$	10,60	10,23	3,6
Grau de Endividamento	%	48,4	49,1	(1,4)
Liquidez Corrente	R\$	1,02	0,99	3,0
Liquidez Seca	R\$	0,99	0,95	4,2

EBITDA e Geração de Caixa Operacional

O EBITDA acumulado até o primeiro trimestre de 2018, que representa o resultado operacional da Companhia, foi de R\$409,2 milhões, contra R\$329,2 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento da receita. A margem EBITDA passou de 35,5% para 40,9%.

A geração de caixa operacional foi de R\$302,3 milhões, redução de 10,5% em relação ao mesmo período de 2017. A Conversão do EBITDA em Caixa Operacional foi de 73,9%.

EBITDA	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Lucro Líquido do Período	186,9	160,1	16,7
(+) Tributos sobre o Lucro	100,7	77,7	29,6
(+) Resultado Financeiro	55,8	33,0	69,1
(+) Depreciações e Amortizações	65,8	58,4	12,7
Total	409,2	329,2	24,3
% Margem EBITDA	40,9	35,5	15,2
% Conversão de EBITDA em Caixa	73,9	102,7	(28,0)

2.3 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados nos três primeiros meses de 2018 foram de R\$204,8 (R\$153,9 milhões no 1T17). Dos investimentos realizados, R\$103,0 milhões foram alocados em sistemas de abastecimento de água, R\$63,9 milhões em sistemas de esgotamento sanitário e R\$37,9 milhões em infraestrutura.

Investimentos	1T18 (1)	1T17 (2)	Var. % (1/2)
Água	103,0	66,8	54,2
Esgoto	63,9	77,0	(17,0)
Administrativos e Outros	37,9	10,1	275,2
Total	204,8	153,9	33,1

2.4 ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta passou de R\$2.700,0 milhões no 1T17 para R\$2.714,6 no 1T18, representando um crescimento de R\$14,6 milhões. A dívida líquida passou de R\$1.975,0 milhões em março de 2017 para R\$2.165,5 milhões em março de 2018.

O índice de alavancagem, medido pela relação “Dívida Líquida/EBITDA (acumulado 12 meses)” diminuiu 9,9%, passando de 1,6x para 1,5x nos 1T17 e 1T18, respectivamente, decorrente do aumento do EBTIDA.

Apresentamos a seguir, a composição dos empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil, com suas respectivas taxas de juros, vencimentos e saldos devedores em 31 de março de 2018:

Endividamento	Taxa de Juros Anual	Indexador	Término do Contrato	Saldo Devedor	%
Caixa Econômica Federal	6,62% a 12,68%	TR	19/02/2041	918,8	33,8
BNDES – PAC2	1,76% e 2,05%	TJLP	15/07/2029	230,4	8,5
Arrendamento Mercantil Financeiro	13,17%	IPC-FIPE	05/12/2036	194,5	7,2
Debêntures 5ª Emissão – 2ª série	0,67%	DI	15/06/2018	192,7	7,1
Debêntures 4ª Emissão – 1ª série	1,67%	TJLP	15/07/2027	191,2	7,0
Debêntures 6ª Emissão – 2ª série	0,83%	DI	15/08/2019	170,9	6,3
Debêntures 3ª Emissão – 2ª Série	6,99%	IPCA	15/11/2020	135,4	5,0
Debêntures 2ª Emissão – 2ª Série	9,19%	IPCA	15/09/2024	129,5	4,8
Debêntures 2ª Emissão – 3ª Série	1,92%	TJLP	15/09/2024	105,4	3,9
Debêntures 4ª Emissão – 2ª Série	7,44%	IPCA	15/07/2027	99,4	3,7
Debêntures 6ª Emissão – 1ª Série	0,81%	DI	15/08/2018	80,6	2,9
Debêntures 2ª Emissão – 1ª Série	1,92%	TJLP	15/09/2024	79,0	2,9
BNDES	1,82% e 2,50%	TJLP	15/01/2023	78,6	2,9
Debêntures 3ª Emissão – 1ª Série	0,69%	DI	15/11/2018	68,5	2,5
Banco Itaú – PSI	3,00 a 6,00%	-	15/01/2025	21,4	0,8
Banco do Brasil – PSI	3,00 a 6,00%	-	15/04/2024	18,3	0,7
Total Dívida Curto e Longo Prazo				2.714,6	100,0

Apresentamos a seguir, perfil da dívida em relação ao cronograma de vencimento:

Descrição	Saldo Devedor	%
12 meses	569,9	21,0
24 meses	446,4	16,4
36 meses	261,3	9,6
60 meses	344,5	12,7
Acima de 60 meses	1.092,5	40,3
Total	2.714,6	100,0

3. REGULAÇÃO

A Companhia foi autorizada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Infraestrutura do Paraná – AGEPAR, através da Resolução Homologatória nº 003, de 12 de abril de 2017, a aplicar o índice de reposicionamento tarifário de 25,63% a partir de 17 de abril, conforme previsto no artigo 3º:

“Art. 3º - Definir que a aplicação da revisão tarifária homologada conforme artigo 2º desta Resolução será diferida em 8 (oito) anos, sendo que a primeira parcela corresponderá, no ano de 2017, a um reposicionamento médio de 8,53% (oito vírgula cinquenta e três por cento), e as demais em 7 (sete) parcelas de 2,11% (dois vírgula onze por cento), acrescidas da correspondente correção financeira e da correção econômica, a qual se dará pela aplicação da taxa média ponderada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), nos termos definidos na Nota Técnica aprovada no artigo 1º desta Resolução”.

Em analogia a Orientação Técnica OCPC 08 – Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade, a Companhia não registra nas Demonstrações Contábeis os valores a receber decorrentes do diferimento, considerando que: (i) a realização ou exigibilidade destes valores dependeriam de evento futuro não totalmente controlável pela entidade - faturamento futuro dos serviços de água e esgoto; (ii) não é praticável saber, no momento do surgimento do direito a receber quais são os devedores destes valores; e (iii) O efetivo recebimento destes valores ocorrerá somente com a manutenção das concessões.

A estimativa do valor a receber decorrente da diferença entre a Receita Requerida e a Receita Verificada será mensurada e divulgada durante todo o período do diferimento, e até 31 de março de 2018 representa R\$547,9 milhões. Este valor representa a melhor estimativa em 31 de março de 2018. Em termos reais, do índice 25,63% a ser reposicionado em 2017 integrou à tarifa da Companhia 10,82%, restando ainda 13,36% diferido para os próximos 6 anos.

Conta de variação da Parcela A (CVA)

A conta de Compensação de Variação dos Itens da Parcela “A” corresponde à compensação da soma das diferenças mensais, positivas ou negativas, calculadas em função das variações dos custos de energia elétrica, produtos químicos e encargos setoriais, corrigidas pelo IPCA.

A CVA é determinada a partir do custo histórico verificado no período $t - 1$ para as três componentes supracitadas e repassadas via reajustes no período t . No entanto, a formulação básica do reajuste tarifário, não garante o repasse (*pass through*) perfeito dos custos não gerenciáveis para o consumidor, uma vez que não considera, por exemplo, a diferenças entre o mercado de referência e o mercado de aplicação.

Como o cálculo do reajuste tarifário pressupõe que no período seguinte ocorrerá exatamente o mesmo volume (m^3) verificado no cálculo do reajuste, ao final do período t o saldo da CVA seria zero.

Em dezembro de 2017 a CVA da Companhia registrou um saldo devedor de R\$8,7 milhões, que corrigido pelo IPCA até março de 2018 totalizou R\$8,8 milhões, isto é, o montante verificado em 2017, atualizado até março de 2018, que a Sanepar deve devolver via tarifa. De janeiro a março de 2018 registrou valor devedor de R\$0,4 milhão, portanto, em março de 2018 está acumulado na CVA o saldo devedor de R\$9,2 milhões.

Reajuste Tarifário

O Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Infraestrutura do Paraná – AGEPAR homologou em 28 de março de 2018, através da Nota Técnica Final nº 001/2018, o Reajuste Tarifário Anual – IRT de 5,12% sobre os serviços prestados a ser aplicado a partir de 17 de maio de 2018 e aprovou a aplicação da Tabela de Tarifas de Saneamento, conforme Resolução Homologatória nº 005/2018.

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Dentre as práticas de Governança adotadas pela Sanepar no 1º trimestre de 2018, destaca-se adesão ao BVD - Boletim de Votos à Distância nas AGOs e AGEs, consoante instruções da CVM, com o objetivo dos acionistas registrarem suas orientações de votos. Este cenário propiciará elevar a participação dos acionistas em assembleias, facilitar o processo de votação e representação, além de viabilizar a inclusão de propostas pelos acionistas e reduzir os custos inerentes à participação e/ou representação.

5. MERCADO DE CAPITAIS

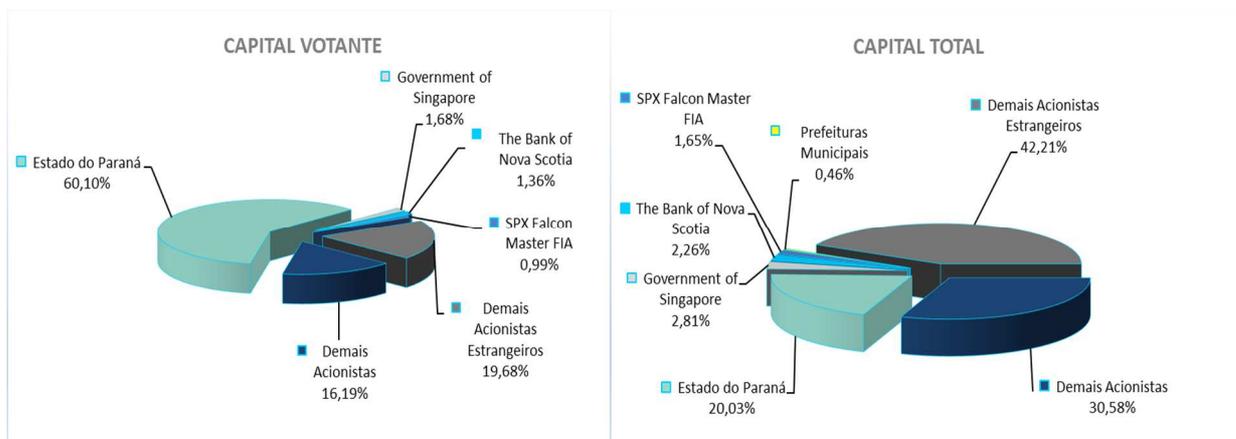
5.1 COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL

O Capital Social é composto de 503.735.173 ações, sendo 167.911.753 ações ordinárias e 335.823.420 ações preferenciais sem valor nominal, totalmente integralizado por pessoas físicas e jurídicas residentes e domiciliadas no País e no exterior.

O Capital Social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2017 é de R\$2.855,0 milhões líquido da captação de R\$2.851,0 milhões e sua composição acionária, representada abaixo.

ACIONISTAS	Nº de Ações			Capital Social - R\$ mil			% de participação	
	ON	PN	Total	ON	PN	Total	Cap. Votante	Cap. Total
Estado do Paraná	100.914.575	1	100.914.576	571.940		571.940	60,10%	20,03%
Government of Singapore	2.827.513	11.310.056	14.137.569	16.025	64.100	80.126	1,68%	2,81%
The Bank of Nova Scotia	2.279.500	9.118.000	11.397.500	12.919	51.677	64.596	1,36%	2,26%
SPX Falcon Master FIA	1.664.858	6.659.432	8.324.290	9.436	37.743	47.178	0,99%	1,65%
Prefeituras Municipais		2.310.702	2.310.702		13.096	13.096		0,46%
Demais Acionistas Estrangeiros	33.046.979	179.575.137	212.622.116	187.296	1.017.754	1.205.050	19,68%	42,21%
Demais Acionistas Nacionais	27.178.328	126.850.092	154.028.420	154.035	718.931	872.966	16,19%	30,58%
Total	167.911.753	335.823.420	503.735.173	951.651	1.903.301	2.854.952	100%	100%

Distribuição do Capital



5.2 VALORES MOBILIÁRIOS

A ação ordinária (SAPR3) encerrou o trimestre em R\$ 16,20 com uma variação de 75,70% ante o mesmo período do ano de 2017.

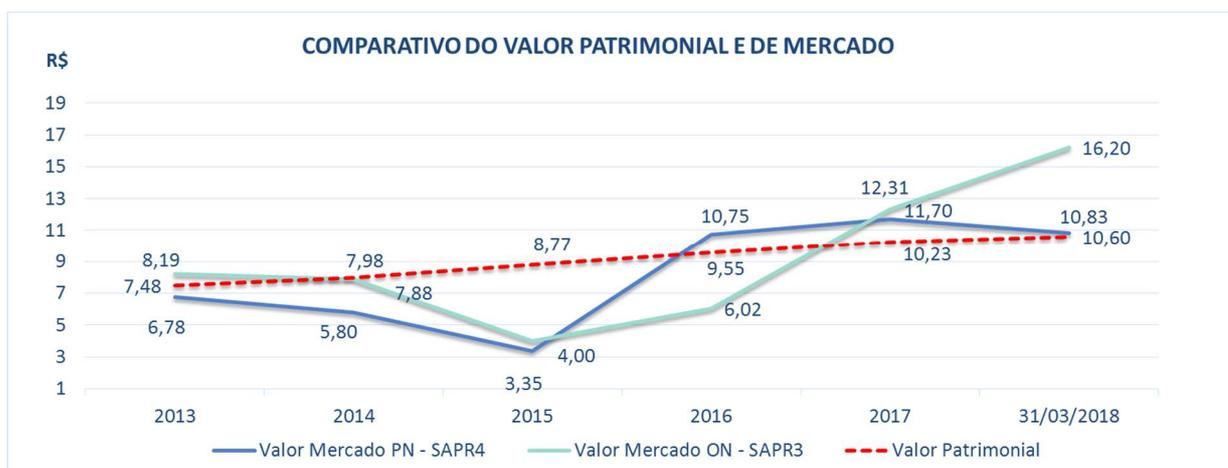
No 1T18, a ação preferencial nominativa da Sanepar (SAPR4), fechou em R\$ 10,83 contra R\$ 11,00 no 1T17, verificando-se uma variação de 1,57%.

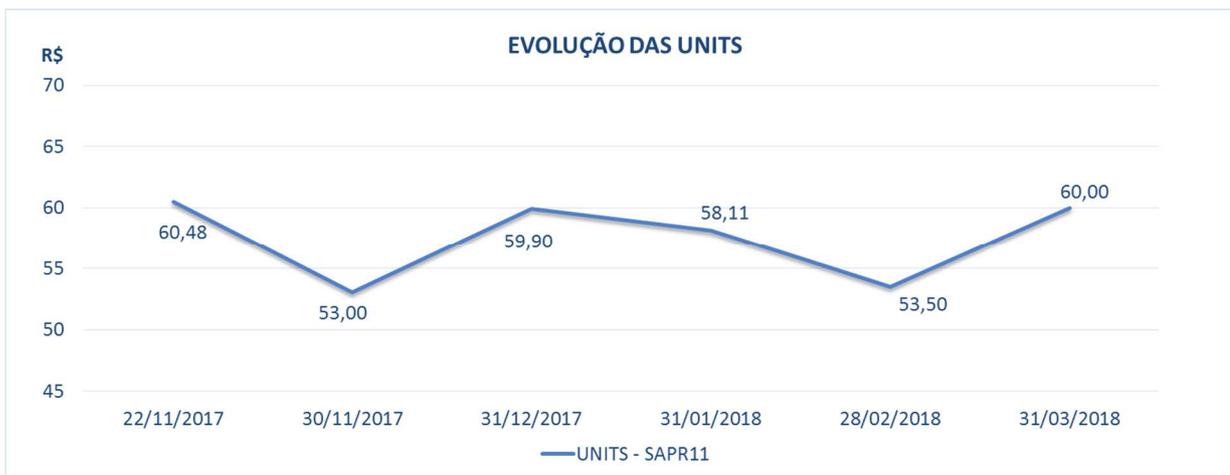
As UNITS (SAPR11) computaram o valor de R\$ 60,00 no encerramento do trimestre, acumulando uma variação negativa de 0,79% - desde a sua formação em novembro de 2017.

O valor patrimonial de cada ação no 1T18 foi de R\$ 10,60. No 1T17 foi registrado R\$ 9,86.

O volume financeiro de negócios com ações da Sanepar no 1T18 foi de R\$ 2.267,6 milhões em relação a R\$ 4.165,5 milhões registrado no 1T17.

Comparativo entre o valor patrimonial e de mercado



Evolução das Units

Evolução do volume financeiro negociado

5.3 PAYOUT

De acordo com o Estatuto Social, a parcela referente ao dividendo obrigatório não poderá ser inferior a 25% do lucro líquido ajustado, na forma do artigo 202, da Lei 6.404/76.

Conforme a atual política de dividendos, a Administração poderá, além do dividendo anual obrigatório, observada a saúde financeira e o interesse público que motivou a constituição da Companhia, aprovar a distribuição como dividendo adicional e/ou juros sobre o capital próprio de até mais 25% do lucro líquido. Para os acionistas detentores de ações preferenciais foi atribuído Juros sobre o Capital Próprio (dividendo) por ação, 10% superior do que atribuído às ações ordinárias.

O crédito da remuneração aos acionistas da Companhia é atribuído com base na posição acionária no último dia útil de junho e de dezembro de cada exercício. E eventuais negociações posteriores ao crédito, são consideradas *ex-dividendos* (juros sobre o capital próprio e dividendos).

O Conselho de Administração aprovou, de acordo com a 6ª/2017 Reunião Ordinária do Conselho de Administração de 13 de junho de 2017, o crédito de Juros sobre o Capital Próprio, a razão de 50%, observando o limite legal da variação da TJLP no período, com base nos resultados apurados no 1º semestre de 2017. O valor bruto dos Juros sobre o Capital Próprio, calculados para o primeiro semestre de 2017, foi de R\$ 159,5 milhões.

O crédito contábil do 2º semestre, complementar ao 1º semestre, foi aprovado na 13ª/2017 Reunião Ordinária do Conselho de Administração, realizada em 21 de dezembro de 2017 e o valor calculado é de R\$ 159,6 milhões. Os créditos foram atribuídos de acordo com a posição acionária de 28 de dezembro de 2017.

Os Juros sobre o Capital Próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, exceto para os acionistas que se declararem imunes ou isentos.

Além do JCP, foi aprovado o montante de R\$ 6,5 milhões como Dividendos Adicionais.

Em 26 de abril de 2018, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou o pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Adicionais, creditados aos acionistas no exercício de 2017, no montante bruto de R\$325,6 milhões, os quais serão pagos até 25 de junho de 2018.

O valor da remuneração aos acionistas, por ação, foi o seguinte:

- Ação Ordinária 0,60603
- Ação Preferencial 0,66663
- Valor para 1 Unit 1,66949



6. OUTRAS INFORMAÇÕES

6.1 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO (Rating) - Agência eleva nota da Sanepar

A última ação de rating (classificação de risco) da Sanepar pela Moody's foi em 16 de agosto de 2017, onde a Companhia teve sua nota elevada para "Ba2" em escala global e "Aa2.br" em escala nacional, avançando duas notas, de A1.br para Aa2.br.

6.2 CS BIOENERGIA

Em 2014 a Companhia ingressou em uma nova vertente de negócio com a criação da CS Bioenergia S.A., em composição com a empresa Cattalini, que irá produzir energia a partir dos resíduos gerados pela Estação de Tratamento de Esgoto Belém, em Curitiba. A planta está em fase pré-operacional.

A CS Bioenergia é uma *joint-venture*, na qual a Companhia possui uma participação acionária de 40%, que tem como objetivo transformar lodo, principal subproduto das estações de tratamento de esgoto, em energia, trazendo grande economia para a Companhia tanto em seu transporte quanto em sua disposição final, além de preservar o meio ambiente.

Demonstração do Resultado	1T18	1T17	1T16
Receita Operacional Líquida	999,4	926,4	806,6
Custos dos Serviços Prestados	(382,2)	(359,8)	(358,5)
Lucro Bruto	617,2	566,6	448,1
Despesas Operacionais	(273,8)	(295,8)	(202,8)
Comerciais	(61,9)	(72,5)	(52,9)
Administrativas	(143,0)	(140,5)	(163,7)
Provisões Cíveis, Trabalhistas, Tributárias e Ambientais	(28,8)	(52,4)	40,2
Provisões para Plano de Aposentadoria e Assistência Médica	(21,5)	(27,3)	(25,5)
Programa de Participação nos Resultados	(17,5)	-	-
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(0,5)	(3,0)	(0,7)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,6)	(0,1)	(0,2)
Resultado Antes do Resultado Financeiros e dos Tributos	343,4	270,8	245,3
Resultado Financeiro	(55,8)	(33,0)	(29,3)
Receitas Financeiras	13,7	27,5	31,6
Despesas Financeiras	(69,5)	(60,5)	(60,9)
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	287,6	237,8	216,0
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(100,7)	(77,7)	(71,7)
Lucro Líquido do Período	186,9	160,1	144,3

Balço Patrimonial - Ativo	MAR/18	DEZ/17	DEZ/16
Ativo Circulante			
Caixas e Equivalente de Caixa	549,1	533,9	638,3
Contas a Receber de Clientes	627,4	606,3	559,8
Estoques	36,3	36,9	36,7
Tributos a Recuperar	24,6	24,1	39,0
Depósitos Vinculados	6,2	5,8	9,9
Outras Contas a Receber	49,3	32,2	23,5
Total do Circulante	1.292,9	1.239,2	1.307,2
Ativo Não Circulante			
Contas a Receber de Clientes	16,7	11,1	10,7
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	475,7	453,1	374,0
Depósitos Vinculados	50,2	49,5	45,8
Tributos a Recuperar	0,8	0,8	0,8
Ativos Financeiros Contratuais	226,9	201,1	172,4
Depósitos Judiciais	186,7	185,4	156,4
Outras Contas a Receber	47,2	42,9	43,7
Investimentos	20,1	19,5	12,4
Imobilizado	137,0	129,9	131,3
Intangível	7.897,8	7.790,2	7.199,4
Total do Não Circulante	9.059,1	8.883,5	8.146,9
Ativo Total	10.352,0	10.122,7	9.454,1

Balço Patrimonial - Passivo	MAR/18	DEZ/17	DEZ/16
Passivo Circulante			
Obrigações Trabalhistas	100,3	100,0	83,9
Fornecedores	144,1	182,7	133,5
Obrigações Fiscais	86,3	66,9	63,3
Empréstimos e Financiamentos	569,9	562,5	379,2
Dividendos e JCP a Pagar	136,4	136,3	134,1
Contratos de Concessão	7,8	7,7	7,5
Cauções e Retenções Contratuais	2,7	2,7	2,3
Receitas a Apropriar	4,2	4,2	0,5
Outras Contas a Pagar	57,4	54,5	36,5
Provisões para Plano de Aposentadoria e Assistência Médica	63,9	62,4	53,1
Provisões Trabalhistas	92,6	76,7	73,4
Total do Circulante	1.265,6	1.256,6	967,3
Passivo Não Circulante			
Empréstimos e Financiamentos	2.144,6	2.154,3	2.332,9
Contratos de Concessão	82,9	84,3	89,4
Impostos e Contribuições	1,2	1,3	1,4
Receitas a Apropriar	12,3	13,3	-
Outras Contas a Receber	77,1	80,4	4,9
Provisões para Plano de Aposentadoria e Assistência Médica	894,2	874,2	742,9
Provisões	534,5	505,6	506,6
Total do Não Circulante	3.746,8	3.713,4	3.678,1
Total do Passivo	5.012,4	4.970,0	4.645,4
Patrimônio Líquido			
Capital Social	2.851,1	2.851,1	2.847,7
Reserva de Reavaliação	79,7	81,2	87,2
Reservas de Lucros	2.162,9	2.162,9	1.779,9
Lucros Acumulados	189,2	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	7,2	8,0	10,4
Outros Resultados Abrangentes	49,5	49,5	83,5
Total do Patrimônio Líquido	5.339,6	5.152,7	4.808,7
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	10.352,0	10.122,7	9.454,1

Demonstração do Fluxo de Caixa	1T18	1T17	1T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Período	186,9	160,1	144,3
Ajustes para conciliar o lucro líquido e o caixa líquido			
Depreciações e Amortizações	65,8	58,4	52,0
Custos das Baixas no Imobilizado e Intangível	0,6	0,8	0,9
Ajuste ao Valor Recuperável de Ativos	(0,1)	(0,1)	(0,1)
Custos das Baixas de Investimentos	-	0,2	-
Ajuste a Valor Presente – Ativos Financeiros	(2,0)	(1,6)	(18,5)
Provisão para Perdas na Realização de Créditos	(3,5)	5,6	1,4
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos, Líquidos	(22,5)	(33,6)	1,9
Provisões Cíveis, Trabalhistas, Tributárias e Ambientais	28,8	52,4	(40,2)
Plano de Aposentadoria e Assistência Médica	21,5	27,3	25,5
Juros sobre Financiamentos	55,1	63,1	55,2
Variações Monetárias sobre Financiamentos	22,3	9,2	15,9
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,6	0,1	0,2
Apropriação de Custos na Captação de Recursos de terceiros	0,2	0,2	-
Ajuste a Valor Justo - Investimentos	-	2,1	-
	353,7	344,2	238,5
Variações nos Ativos e Passivos			
Contas a Receber de Clientes	(23,2)	(25,8)	(33,8)
Impostos e Contribuições a Recuperar	(0,5)	37,9	28,1
Estoques	0,6	0,4	(1,0)
Depósitos Judiciais	(1,3)	(26,3)	(5,0)
Outros Créditos e Contas a Receber	(21,4)	(22,1)	(8,3)
Fornecedores	(38,6)	(17,1)	(11,0)
Contratos de Concessão	(1,3)	(1,1)	0,6
Impostos e Contribuições	19,5	9,2	7,4
Salários e Encargos a Pagar	16,2	16,4	15,5
Cauções e Retenções Contratuais	-	0,3	0,1
Receitas a Apropriar	(1,0)	20,1	(0,8)
Títulos a Pagar	-	-	(1,8)
Outras Contas a Pagar	(0,4)	1,8	(3,7)
	(51,4)	(6,3)	(13,7)
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	302,3	337,9	224,8
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aplicação no Imobilizado e Intangível	(204,8)	(153,9)	(150,9)
Aplicação em Investimentos	(1,2)	(11,1)	(1,4)
Caixa Gerado pelas Atividades de Investimentos	(206,0)	(165,0)	(152,3)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Financiamentos Obtidos	17,9	11,5	27,8
Amortizações de Financiamentos	(47,1)	(44,9)	(33,6)
Pagamentos de Juros sobre Financiamentos	(50,5)	(51,3)	(31,6)
Custo na Captação de Recursos de Terceiros	(0,3)	-	-
Depósitos Vinculados	(1,1)	(1,5)	(1,1)
Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos	(81,1)	(86,2)	(38,5)
Variação no Saldo de Caixa e Equivalentes	15,2	86,7	34,0
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	533,9	638,3	163,8
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	549,1	725,0	197,8

Para informações adicionais, favor contatar a unidade de Relações com Investidores:

Paulo Rogério Bragatto Battiston
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
(41) 3330-3033
paulorbb@sanepar.com.br

Jacques Geovani Schinemann
Diretor Adjunto
(41) 3330-3014
jacquesgs@sanepar.com.br

Sonival Bergamann
Assessoria de Relações com Investidores - ARI
(41) 3330-3043
sonivalb@sanepar.com.br

Elzira Koswoski Scaramella
Assessoria de Relações com Investidores - ARI
(41) 3330-3089
elziraks@sanepar.com.br

Fabiane Queiroz Santos Heinisch
Assessoria de Relações com Investidores - ARI
(41) 3330-3951
fabianegsh@sanepar.com.br

Ricardo Garcia Gonçalves
Assessoria de Relações com Investidores - ARI
(41) 3330-3929
rgoncalves@sanepar.com.br